





Poetas do Mobral

PÉROLA NEGRA
Alice Cardoso



Vol. II



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Odaléa Cleide Alves Ramos

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

PÉROLA NEGRA
Alice Cardoso

Rio de Janeiro
1978

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização CETEP/SEDOC)

C268 Cardoso, Alice

Pérola negra. Rio de Janeiro,
MOBRAL/CECUT, 1978.

32p. 27 cm. (Poetas do MOBRAL, 2)

1. Poesia brasileira. I. Fundação
Movimento Brasileiro de Alfabetização.
CECUT. II. Série. III. Título.

78-80

cdd: 869.4
cdu: 869(81)

Primeiro o preparo do solo. Depois o plantio. Esforço conjunto: alunos, técnicos, administradores, alfabetizadores, comunidade. Enfim a colheita, pródiga, indo às vezes além do que se poderia imaginar. O mundo agora é maior e, ultrapassados os limites do ler e do escrever, o aluno ou ex-aluno cria, libera aquela força guardada há tanto com ele. POETAS DO MOBREAL acolhe em toda a sua pureza, em toda a sua espontaneidade a obra do novo poeta. Nada de retoques de mãos estranhas, ela sairá a público, como foi concebida. E é assim que ora lançamos PÉROLA NEGRA de Alice Cardoso.



ARLINDO LOPES CORRÊA

SANTA CATARINA APRESENTA ALICE CARDOSO

No alforje do poeta borbulham sempre, em misteriosa efervescência, aqueles ingredientes-inspiração, sonho, e coloridos — que fazem gerar as rimas.

Alquimia que rouba o ouro das distraídas madrugadas, os sons das serestas sonhadoras, o riso fácil da infância descuidada ou o brilho das pedras coloridas, esta é responsável pela identidade quase sonora do devaneio do poeta.

De sacola a tiracolo, onde também cultiva, num ambiente da mais suave musicalidade, as imagens que tecem o contorno das suas inspirações, eis que nos surge por Tubarão, a desafogar nas rimas o seu pendor de artista,
ALICE CARDOSO.

E, veio ela, armada de modéstia, bimbando de sons as afirmativas que escreve nas suas frases rimadas.

Ao poeta tudo se perdoa: a coragem da composição, o finca-pé da sua teimosia espiritual ou aquela diferente maneira de dizer as coisas.

A poetisa nos chega com o rol das suas rimas e o entreabre, já de início, com uma atitude que nada tem de vaidade, mas, como um apelo e como um brado de socorro:

"...GRITO PARA OS AMIGOS,
QUE ME ESTENDAM A MÃO "

ou

"...GRITO À POESIA,
QUE CALMA DENTRO DE MIM."

Em CANÇÃO DO AMANHECER, ALICE sugere, para instante tão místico:

"...LEVANTA OS OLHOS AO CÉU
E FAZ A DEUS UMA PRECE."

De tons alegres em todo o enredo é ANTIGAMENTE ERA ASSIM. Relembra as comemorações que honravam os santos festeiros de junho e diz:

"...E UM GALANTE SANFONEIRO
ANIMAVA A FESTA."

AVES PERDIDAS, SORRIA E SEJA FELIZ, DIA DOS NAMORADOS, MENSAGEM DO DESENGANO e tantas outras poesias, que ora garantem, outras vezes imploram, ou já oferecem todas aquelas quase ternuras que enchem de beleza as suas composições.

No chão áspero, crestado pela inquietação das horas que passam, ALICE CARDOSO é uma senhora a semear mensagens, tintas daquela esperança que hoje já rareia.

PÉROLA NEGRA, que foi o nome de batismo deste livro, irá por certo receber aquele calor humano que dita os aplausos que pagam melhor que as moedas sonantes.

Que novas manifestações poéticas nos venham de ALICE CARDOSO, já que os recados que nos mandou, capeados pelas suas rimas, que ora seguem, valem como garantias de nossos aplausos e do nosso mais cálido incentivo!

Cidade Azul, setembro de 77

WALTER ZUMBLICK

NOTA DO EDITOR:

Walter Zumblick é pesquisador e historiador do Município de Tubarão, em Santa Catarina.

LIGEIRAS NOTAS BIOGRÁFICAS

Nasci a sete de setembro de 1927. Filha de João Pedroso Cardoso e de D. Bernadina Vitório Cardoso. Perdi minha mãe com a idade de seis anos. Motivo este que não tive oportunidade de estudar o que só consegui com a idade de quarenta e três anos quando fui alfabetizada no MOBRAL.

Realizei o meu sonho, tão desejado de fazer composições poéticas. Desde o primeiro dia de aula minhas redações já eram em forma de versos, o que não passou despercebido por minha professora Viviane Fernandes.

Comecei a compor e a primeira foi escrita em 7 de setembro de 1971 e desde então não parei mais e continuarei a compor enquanto Deus me der inspiração.

Gostaria de compor bastante tempo ainda para descrever cada vez mais as belezas da natureza do mar imenso e do céu azul — da Pátria amada do meu Brasil.

Alice Cardoso.

O GRITO

Grito com as forças que tenho
Em meu coração.
Grito para os amigos
Que me estendem a mão.

Grito pelas luzes
Que resplandecem no alto.
Grito pelos pobres
Que adormecem no asfalto.

Grito para o mar que é imenso,
Que quase não tem fim.
Grito à poesia
Que clama dentro de mim.

Grito para as montanhas
Só o eco me responde.
Grito para o amor,
Que se afasta e se esconde.

Grito, e minha voz
Soará na imensidão.
Grito a todo mundo
Por um pouco de atenção.

CANÇÃO AO AMANHECER

Quando a manhã vem surgindo
E o sol querendo nascer,
Os passarinhos cantam
Canções do amanhecer.

Raios de sol se expandindo,
Colorindo a imensidão
E as árvores banham seus ramos
Nas águas do ribeirão.

E o filho abandonado
Do seu lar nunca se esquece
Levanta os olhos ao céu
E faz a Deus uma prece.

ANTIGAMENTE ERA ASSIM...

Antigamente era assim...
Nas noites de São João,
Uns acendiam fogueiras
Outros soltavam balão.

Na casa, grandes bailados
De antiga tradição,
Os homens usavam cartolas,
E as jovens, saia de chitão.

Também se faziam quadrilhas,
Em forma de contra-dança,
E um galante sanfoneiro
Animava a festança.

E assim passavam as noites,
Em forma de poesia,
E o pior apaixonado
Se entreolhava e sorria.

Então ao amanhecer,
Tudo estava terminado,
Nas fogueiras, só cinzas
Simbolizando o passado...

AVES PERDIDAS

Tivemos a doce prova,
De quanto nos queríamos bem,
Que ao partir ambos choramos,
E o tempo chorou também.

Ao chegar em tua terra,
Ao passar em teu jardim,
Ao ver as belas pastagens
Lembra um pouquinho de mim.

Já que não vejo de perto
Quero de longe sonhar.
Ver os coqueiros vibrando,
Dando um adeus para o mar.

Se passares despercebido,
Feito uma ave perdida,
Pára, e aproveita
As coisas belas da vida.

SORRIA E SEJA FELIZ

Quando nos falta a ternura
E a tristeza vem chegando,
Escute a voz da razão,
Sorria mesmo chorando.

Pensamos como são belas
As flores do paraíso
Assim também comparamos
Com a beleza de um sorriso.

Mesmo estando exausto
Sem nada teres de alegria
Insista mais um pouquinho
Levante os olhos e sorria.

Com um sorriso nos lábios
E com leal afeição
Sem perceber nós falamos
com voz do coração.

Lembramos das belas frases
Que um provérbio nos diz:
Mesmo sem ter alegria
Sorria e seja feliz.

SOB A LUZ DOS OLHOS TEUS

Sob a luz dos olhos teus
O sinal de emoção.
Sob o tom da tua voz
O som de uma canção.

Cada minuto que passa
Mais aumenta o meu amor.
E, mesmo que não me ames
Eu te amo com ardor.

Quando a saudade me invade
Nas horas de solidão,
Meus olhos então se perdem
Na luz na imensidão.

Ao ver a noite calma
E as estrelas a brilhar,
Lembro-me dos teus olhos
Quando estavam a meditar.

DA MINHA JANELA

Da minha janela eu vejo
A brisa descendo do ar.
Tudo não passa de sonho,
Fantasia de um olhar.

Ouçõ gritos de crianças
Brincando alegremente,
Aproveitando o calor
Nas manhãs de sol nascente.

Assim vão passando os anos
Em alta velocidade.
Vejo jardins coloridos
E o ritmos da mocidade.

Vejo nuvens que se vão,
As aves voando no ar,
O sol se escondendo na serra,
E a lua surgindo no mar.

DIA DOS NAMORADOS

Era doze de junho,
Data de raro esplendor,
E você me ofereceu,
Lindas rosas com amor.

Guardei as rosas vermelhas
A tremer de emoção,
E guardei num canteirinho
No jardim do coração.

Mas, depois você partiu,
Nada me deixou saber,
Quase morri de tristeza
Ao pensar em o perder.

No dia dos namorados
Ia no jardim reviver,
Mas ao ver as rosas vermelhas,
Que saudade de você!

Passaram-se longos anos
De angústia, lágrimas e dor,
Mas Deus ouviu minhas preces,
Você voltou meu amor...

FESTA JUNINA

Viva a festa de São João,
Fogueiras vamos pular,
E a modinha da roça
Na certa vamos dançar.

E para alegria de todos,
Hoje o padre vai casar
Zé Canjica e Inhá Chica,
Para o povo descansar.

ÁRVORE AMIGA

Árvore amiga e acolhedora,
Estás sempre à nossa espera
Oferecendo teus frutos,
E as flores, na primavera.

Quando vem nascendo o sol,
Vai raiando um novo dia,
Em teus ramos os passarinhos,
Cantam belas melodias.

No jardim ou na floresta
Estendes teus ramos nobres,
És o conforto dos ricos,
És o abrigo dos pobres.

No verão abrasador
Sentimos grande fadiga.
O que seria do mundo,
Se não fosse a árvore amiga?...

EM HOMENAGEM AO DIA DOS PAIS

Pai, tu és aquele que sorrindo,
Esperas o raiar de um novo dia,
E ao chegar cansado do trabalho
Encontras no teu lar a harmonia.

E por mais pesada a tua luta,
Não desistas na melancolia.
Mesmo que fores humilde ou nobre,
Lutas pelo pão de cada dia.

E vão passando meses e passam anos,
Tu com esperança e ansiedade.
Não medes sacrifício,
Para dar a teus filhos, paz e tranquilidade.

Pai, és um bravo companheiro,
Deus multiplicou teu valor,
Mesmo que em teus olhos existam lágrimas,
Em teu coração existe amor.

MENSAGEM DO DESENGANO

Numa noite de verão
Desciam fios de luar
Somente coração
Sorria para não chorar.

Foi quando o desengano
Em minha porta bateu.
Porém respondi baixinho:
— Quem te chama sou eu.

Se tu és o mensageiro
Dize a este alguém
Que aqui ainda se encontra
Quem tanto o quer bem.

HOMENAGEM A TIRADENTES

Ó minha Pátria querida,
És um poema de glória,
Pelos teus antepassados,
Que marcaram teu nome na história.

Jovem herói corajoso,
Com seu poder varonil
Não temeu em dar sua vida
Em defesa do Brasil.

Temos hoje um país brilhante
De todos independente,
Devemos esta bravura,
A Xavier, o Tiradentes.

Hoje somos um povo unido
Cheio de amor e paz
Roguemos que no Brasil,
Conspiração, nunca mais.

SONHO DE AMOR

Renunciei à tristeza
Quando comecei a te amar
Estes momentos felizes
Quero sempre recordar.

Os dias eram vazios
Feitos de melancolia
Depois que te conheci
Renasceram as alegrias.

Beijando-me com ternura
Seguraste minhas mãos
Juraste com sinceridade
Que era meu teu coração.

Era noite. Eu dormia.
Sonhei contigo, meu bem
Pedia a Deus que dormindo
Tu sonhasses comigo também.

Raras vezes eu te vejo
No portão do meu jardim
Eu sorri de alegria
Vendo sorrisos prá mim.

Todo instante penso em ti
Relembro a nossa amizade
O nosso amor é um sonho
Cheio de felicidade.

UMA LÁGRIMA, UM SORRISO

Se queres saber quem sou?
É favor não insistir,
Sou aquela dama triste que chora,
E que ninguém viu sorrir.

Às vezes fico feliz
Ao contemplar a natureza,
Mas sentindo a realidade,
Volto de novo à tristeza.

Tudo que tenho alcançado
É com grande sacrifício,
Mas até agora só lágrimas,
De felicidade um resquício.

Mas estudar foi para mim,
O maior sonho da infância,
Saí um pouco das trevas
E também da ignorância.

A BELA DO LAGO AZUL

Em um lago azul uma sereia adormecia
Beijando a areia em plena luz do luar,
Passeava pela noite um lindo jovem
Que ao ver a bela prostrou-se para olhar.

Mas sentindo a presença de alguém
Ela começou a despertar,
E viu que estava a seu lado
Um príncipe com uma flor para lhe dar.

Com carinho ele tomou a sua mão
Fez mil promessas de amor para lhe ofertar,
Mas, enquanto ele jurava seu amor
As estrelas começaram a se apagar.

Foi então que deslizando sobre as águas
Ela começou a se agastar,
E tinha seus olhos tão verdes
Iguais as ondas do mar.

Estando já bem distante
Fez um sorriso brejeiro
E gritou então bem alto
Nosso amor foi passageiro.

Tristes lágrimas caíram
Do azul dos olhos seus
E de longe ele acenava
O lenço branco do adeus.

TROPEÇO

Vou espelhar pelas ruas,
Num gesto de tresloucada,
As páginas dos meus poemas,
De poetisa frustrada.

Se tropeçares em folhetos
Nos caminhos por onde irás passar,
São versos de poesia
Que não pude declamar.

Clamei para a imensidão,
Chamei o infinito,
Gritei para todo o mundo,
Mas ninguém ouve o meu grito.

Meu Deus para que tantas luzes
No infinito sem fim?
O sol nasceu para todos,
Só não nasceu para mim.

LAMENTO

Sobre o mar azul
Eu vejo você,
Na luz do luar.
Venha trazer-me mais
Saudades fatais,
Não posso esquecer...

Do vento ao lamento,
Quanto pensamento
Faz-me exaltar.
Quando a noite vem,
Saudade de alguém
Dó me faz chorar.

Do clarão da lua,
Vejo a imagem tua
Bem perto de mim.
Nas estrelas faiscantes
Seus olhos brilhantes,
Esplendores sem fim...

O CANTO DA PATATIVA

O dia estava tão lindo
Como de rara beleza,
E as nuvens brancas no céu
Um fenômeno da natureza.

O sol se esparramava
Pela campina florida
Dando rara cobertura
Da bela imagem da vida.

Os pequeninos casebres
Dos humildes pescadores
Coloriam o belo lago
Com as trepadeiras em cores.

Quando a lua vem surgindo
Deixa as águas coloridas
Nas manhãs se escuta ao longe
O canto da patativa.

MELODIAS DE BELÉM

O sino tangendo,
Os povos se unindo
E a brisa caindo
E as flores se abrindo.

Os anjos cantando,
Os pastores adorando
E a estrela estendendo
Seu raio de luz,
Guiando o caminho,
Onde nasceu Jesus.

Unidos com os anjos
Cantemos também,
As mesmas melodias que soaram em Belém.

MARINHEIRO DO AMOR

Com lealdade e coragem,
Mesmo sendo devagar,
Com esperanças chegamos,
Onde queremos chegar.

A vida é um barco lento,
Sem leme sem direção,
Sem perceber ancoramos,
No porto do coração.

Sou marinheiro do amor
De porto em porto a vagar,
Boiando no mar da vida
Mesmo sem querer boiar.

Nas noites de tempestade
Fortes ondas à minha espera.
Voltará reinar a bonança
Nas manhãs de primavera.

Realização: Centro Cultural do MOBRAL — CECUT

Programação Visual: GEPED/SETED